

PFL ameaça lançar um candidato

O ministro Aureliano Chaves, presidente de honra do PFL, disse que, a exemplo do ministro Marco Maciel, não descarta a possibilidade de o seu partido lançar um candidato à Presidência da Câmara, caso o PMDB não chegue a um consenso entre as candidaturas de Ulysses Guimarães e Fernando Lyra.

Aureliano disse que não dispõe de outros dados sobre essa questão, mas adiantou que ela será analisada na reunião do partido prevista para o dia 14 de janeiro. Nesta oportunidade será feita uma avaliação geral do desempenho do PFL nas eleições e a postura que o partido adotará na Constituinte. A posição do PFL em relação ao PMDB e ao governo também será analisada.

A possibilidade de o partido se situar numa linha de

oposição ao governo não foi totalmente descartada por Aureliano Chaves: "Por enquanto, não", foi sua resposta. Ele não quis aprofundar o assunto, disse apenas que "depende" porque "a política é muito dinâmica".

Em relação ao PMDB, Aureliano Chaves cobrou "juízo" do aliado do PFL, para que se encontre uma forma melhor de convivência. Ele continua se queixando de que "certas pessoas" do PMDB tratam o PFL com hostilidade e dão declarações que não contribuem para a manutenção da Aliança Democrática.

Aureliano disse que defenderá, dentro do partido, o apoio à candidatura de Ulysses Guimarães à Presidência da Constituinte. Quanto à possibilidade de Ulysses acumular este cargo com o de presidente da

Câmara, o ministro das Minas e Energia disse que, "em princípio, não é contra e se for necessário para um melhor desempenho desses organismos, não há por que censurar".

Embora ressaltando que a Presidência da Câmara deve ser discutida pelos deputados, Aureliano adiantou seu ponto de vista, coincidente com o de Ulysses e

contrário ao de Fernando Lyra quanto à possibilidade de reeleição de membros da Mesa. No seu entendimento, quando se inicia um novo período legislativo, não há reeleição, pois ele não tem nada a ver com a legislatura anterior. Ele defende ainda que uma decisão a este respeito seja tomada pelos atuais congressistas.